

Lula deixa ACM sem resposta para evitar desgaste



Lula silencia diante de críticas: temor de que seja mal-interpretado

Ordem no PT é poupar o candidato, deixando-o fora de confrontos desnecessários

VERA ROSA

Nem mesmo as críticas do presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), à candidatura petista, fizeram Luiz Inácio Lula da Silva sair do sério, ontem, e entrar em mais um bate-boca com o governo e seus aliados. Ao contrário de outras ocasiões, Lula preferiu o silêncio. A ordem no quartel-general do PT, agora, é evitar confrontos desnecessários nesse início de campanha.

Os dirigentes do partido temem que seu candidato seja

“mal-interpretado” justamente no momento em que cresce nas pesquisas de intenção de voto. “Não vamos perder a serenidade, como desejam aqueles que não têm argumento”, afirmou o presidente do PT, José Dirceu. “Um vacilo pode ser fatal: queremos evitar marola em torno da candidatura Lula, quebrar resistências e desarmar armadilhas”, completou o deputado João Paulo Cunha (PT-SP).

Moderação nas propostas e cuidado com as palavras, principalmente quando o assunto é a econo-

mia, fazem parte da estratégia traçada pelo comando da campanha para enfrentar a tentativa de reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. Nessa etapa, muitas vezes serão escalados outros petistas para responder aos ataques.

“Lula não tem mesmo de ficar respondendo a provocações”, observou o deputado José Genoíno (PT-SP), ao lamentar as declarações de ACM para quem, a vitória de Lula, “seria o caos”.

Nos dois últimos dias, o senador baiano partiu para a ofensiva

contra o PT: aliado do governo, ele já disse que “Lula não tem programa nem sabe o que vai fazer”. Para Dirceu, o presidente do Congresso “vestiu-se do papel de leão-de-chácara de Fernando Henrique, e isso revela desespero”.

As táticas eleitorais serão avaliadas hoje, em São Paulo, durante reunião dos petistas com dirigentes do PDT, PSB, PC do B e PCB – os outros partidos que compõem a frente de oposição. Antes do encontro, Lula gravará uma cena no Estádio da Vila Euclides, em São Bernardo do Campo, para o programa de televisão do PT, que vai ao ar no dia 18. Foi lá que Lula comandou várias assembleias de metalúrgicos do ABC paulista, no fim dos anos 70, quando era presidente do sindicato da categoria.



TÁTICA
AGORA É
'DESARMAR
ARMADILHAS'